

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2364

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

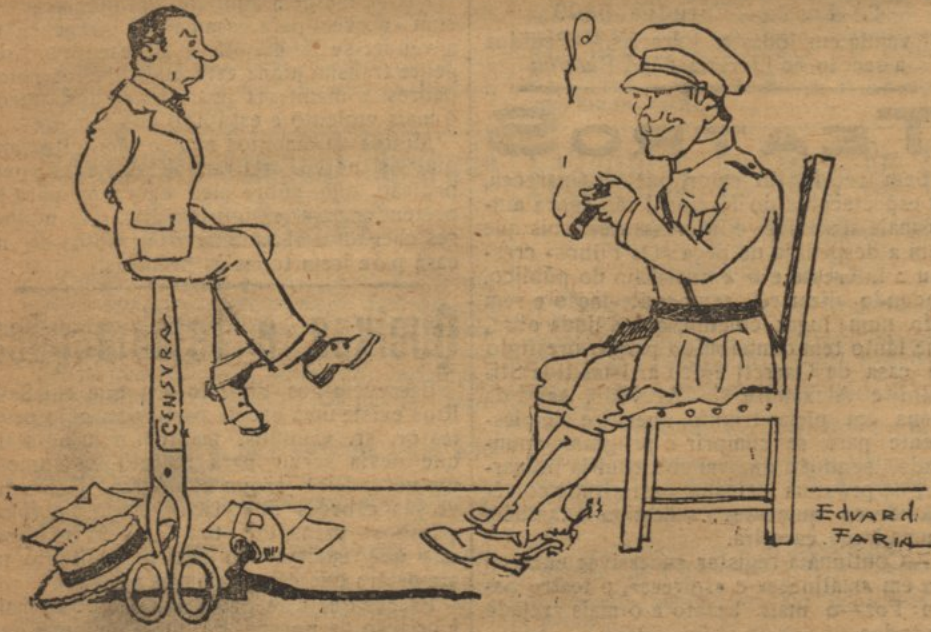
Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1921

## RECEPCÃO AMIGAVEL



Olha quem é! O meu amigo jornalista. Há que tempos que não o vejo!... Toque nesses ossos e...



...tenha a bondade de sentar-se...

## A excursão fluvial

promovida pelo Sindicato da Construção Civil efectua-se hoje

Como tem sido anunciado, realiza-se hoje o grande passeio fluvial promovido pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um «pic-nic» no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa.

O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Trabalhadores, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará uma gazolina à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5316, de 7 de Maio de 1918 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 6\$3. Aos sindicatos que desejarem adquirir quantidade faz-se um abono de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Devidos à administração de A BATALHA

## OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras Idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

- |                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| I — O Carro da Morte          | VII — A Jacquerie             |
| II — O Carpinteiro da Nazaré  | VIII — Joana de Arc           |
| III — A Mãe dos Acampamentos  | IX — Os Jesuítas              |
| IV — Ronan, o Vagabundo       | X — Os Vingadores de Isabel   |
| V — As Filhas de Carlos Magno | XI — A Revolta dos Camponeses |
| VI — As Cruzadas              | XII — A Revolução Francesa    |

Já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas  
Cada série ..... 5\$00  
à cobrança, pelo correio ..... 6\$00  
Volumes encadernados, cada ..... 10\$00  
à cobrança, pelo correio ..... 11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00  
Pedidos à Administração de A Batalha

## "A BATALHA" NÃO MORRERÁ SE O POVO TRABALHADOR SOUBER AUXILIÁ-LA!

O operariado já principiou a responder ao nosso apêlo de uma maneira pronta e galharda

Os apêlos que A Batalha faz aos seus leitores são sempre correspondidos. O operariado sabe avaliar quanto os seus justos interesses seriam agravados se o seu órgão na imprensa desaparecesse.

Ontem e anteontem inúmeras pessoas vieram à administração deste jornal trazer-nos o seu auxílio para que A Batalha não morra.

O desaparecimento da Batalha seria um verdadeiro desastre para o povo trabalhador. E só o povo trabalhador o pode evitar.

Este baluarte dos oprimidos, que se mantém firme há sete anos, não pode desaparecer assim, de morte sem grandeza. A Batalha ou vive como até hoje a sua vida intensa de combate ininterrupto à sociedade capitalista — ou desaparece de vez. Esta morte lenta, mesquinha, por falta de recursos para se publicar, é enervante e vergonhosa para o operariado.

Parece que o operariado, com a sua fé tantas vezes confirmada, não consentirá que A Batalha desapareça. E' preciso que ela viva, embora através de mil contrariedades que se vão vencendo sempre.

Se A Batalha deixasse de publicar-se ficariam contentes todos esses parasitas que nós atacamos constantemente. Já os seus negócios se fariam com mais segurança, visto que não existia um jornal que os descobrisse.

Bancos e companhias, comerciantes e industriais sem escrúpulos dormiriam descansados, fariam com calma a digestão dos seus jantares.

Mas A Batalha não morrerá porque o povo que ama a justiça e a Verdade não o consentirá.

Há leitores que têm estima pela Batalha como se ela fosse um parente próximo. Esta crise que atravessa agora é considerada por esses leitores como uma doença grave que ameaçasse de morte uma pessoa de família.

Ontem à noite a um camarada que veio trazer o seu auxílio vimos nos olhos lágrimas de emoção. Falava do jornal com ternura e parecia desgostoso de não poder, ele só, com o seu esforço, tirá-lo de apuros.

Vamos publicando, dia a dia, conforme a tirania da falta de espaço no-lo consinta, os nomes das pessoas e as importâncias dos auxílios que nos traziam.

Ontem fomos visitados até altas horas da noite, por pessoas que nos traziam várias quantias, produtos de quetes, umas, ofertas individuais, outras.

A pronta e decisiva resposta ao nosso apêlo anima-nos, entusiasma-nos. A esperança volta-nos a sorrir. A Batalha será salva mais uma vez. Os serviços que presta ao povo dão-lhe o direito de viver.

### Uma festa de solidariedade

A comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil está organizando uma grandiosa festa de solidariedade à Batalha.

### Os devedores de «A Batalha»

A administração de «A Batalha», que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperando em esta regularização poder saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

**Camarada Director**—A Batalha não pode morrer, visto que o operariado só nela encontra a defesa corajosa e desinteressada dos seus interesses e das suas aspirações. Ninguém se deve esquecer de que é o único jornal que defende todos os desgraçados, todos os vencidos e de todos os expoliados. Salva-la do desaparecimento que a ameaça—é salvar-nos a nós mesmos. A nossa vida depende da sua existência.

Junto envio 5\$00 para a subscrição iniciada lamentando não poder oferecer quantia mais importante, devido aos meus recursos.—**José Nogueira Bicho**.

**Camarada Director**—Li hoje, com desgosto, que a nossa querida Batalha estava em risco de suspender a sua publicação por falta de recursos.

Confio que o operariado acudir à salvação do jornal que a ameaça.

A Batalha deve viver sempre para cumprir a sua nobre e elevada missão. Junto envio 10\$00. E' pouco, bem sei. Mas, meus recursos mais não consentem.—**Tomás Simões Negocio**.

De Pero Pinheiro escreve-nos o camarada Carlos Ferrer Carvalho, imitando o operariado a defender a existência da Batalha neste momento gravemente ameaçada. Junto à sua carta enviou-nos a quantia de 15 escudos.

## A Igreja caluniadora

O Cardeal Patriarca fez uma grave insinuação contra as escolas da «Voz do Operário»

A igreja intende que isto de religião tem de entrar à força no espírito de toda a gente e usa, com o intuito de fanatizar todo o país, daquere genero de armas só próprias de pessoas sem moral, sem caracter e sem escrúpulos.

O «Apostolado da Oração», instituição caracterizada pela sua actividade, anda agora assistendo as suas baterias especialmente sobre os operários, pretendendo fundar coios nocturnos e associações católicas de trabalhadores.

Recorre para isso à calúnia como pode deprender-se da seguinte transcrição dum desses imundos papeluchos que têm enviado pelo correio a muitas casas de operários:

«E que tristeza ver hoje os operários, já de pequenos, pervertidos pelas ideias revolucionárias que aprendem nas suas escolas, corrompidos de coração pela imoralidade das fábricas e oficinas e organizados num exercito formidável para destruírem a igreja e a ordem social e converterem o mundo num inferno bolchevista como o da Rússia. Nas cidades e em muitas aldeias de Portugal, os operários estão fora da Religião. Em Lisboa as escolas bolchevistas da «Voz do Operário» arrebanham muitos rapazi-

nhos católicos, descrentes e ateus e alistam-nos na Legião Vermelha. Pegamos a Deus numa organização católica que os salve».

As escolas da «Voz do Operário» não são bolchevistas: não ensinam as crianças a adorar Deus ou a dar vivas à Rússia nem lhes inculcam quaisquer outras opiniões próprias de quem compreendidas pela cerebração infantil. Ensinam-nas a ler e a escrever e a fazer as quatro operações, vivendo da coligação dos seus sócios da classe operária e da classe média principalmente, sendo possível que haja católicos entre os seus subscretores.

Nelas não ensina a acreditar na existência de Deus ou a negá-la não imitando nisso a estupidez fradesca, mesmo voltada ao avesso: Desafiamos daqui o Cardeal Patriarca por intermédio do seu órgão as Novidades a engastar esta tórpe calúnia. Se o não fizer terá os epítetos que merece — e descanse que sabermos desmentir uma instituição escolar que é acusada no papelinho de alistar crianças na «Legião Vermelha». E se responsabilizarmos o Cardeal Patriarca é porque o papelinho foi publicado com autorização eclesiástica.

## AS QUADRILHAS DA FINANÇA

## Os escândalos do Banco Comercial do Porto através do relatório de Luís Viegas

Praticaram-se autênticas burlas que foram desde a falsificação da escrita até ao «conto do vigário»

Para que os leitores fiquem fazendo uma ideia nítida da imoralidade que lavra entre a chamada alta finança, cuja honorabilidade está acima de toda a suspeita, vamos publicar algumas passagens do relatório do sr. Luís Viegas sobre o Banco Comercial do Porto, publicado no Diário do Governo 2.ª série, n.º 254 de 28 de Outubro de 1925.

Pela leitura das passagens que seguem verifica-se que o Banco acobertava uma autêntica quadrilha de ladrões. Se nós dissermos que Inocêncio Camacho, também contribuiu para a falência do aludido Banco os leitores não ficarão admirados. Mas limitamo-nos, por agora, a publicar parte do relatório que se refere a algumas burlas mais importantes. Os comentários a seu tempo virão.

Uma acção da Companhia Portuguesa de Fósforos.  
14 acções da Companhia do Açúcar de Angola.

O chefe Pinheiro da secção de títulos solicitou várias vezes que fosse retirado do serviço o referido Costa, por ele não inspirar confiança, pedido que a direcção nunca atendeu, de onde se conclue haver cumplicidade entre a direcção e o referido Costa.

9) Prestações de aval para garantias de pagamento de letras, etc., a favor, entre outros, dos seguintes: Zagalo Ilharco, Filho, 1.142.487\$56; Empresa Electro-Cerâmica, Lda, liquidada em 2 de Maio, 250.000\$00; Carlos Silca & C., Lda (já liquidada nesta data) 145.819\$11; Empresa Insular da Guiné, 251.356\$00; Barros, Almeida & C., 120.000\$00, etc. etc.

Estes avais foram prestados pelo Banco sem que lhe cobrasse qualquer comissão, nem tão pouco recebesse garantia de qualquer espécie, não estando registados pela sua contabilidade. Como entre estes figuram os prestados sobre letras, o Banco tem hoje a responsabilidade do seu pagamento.

Assim, por exemplo, aqueles que foram prestados a favor de Zagalo Ilharco, Filho, na importância de 1.142.487\$56 representam um prejuizo total para o Banco.

10) Introdução subreptícia, a fls. 84 do copiar n.º 412, de uma carta dirigida a José Silva Maia & C. Limit., confirmando-lhe o câmbio de 4.50 para a liquidação, em dólares, de uma factura de automóveis.

O objectivo que se teve em vista foi o seguinte:

O Banco encarregou o seu correspondente em New-York, The Mechanics & Metal National Bank, de New-York de comprar a General Motors Export Company de doze automóveis de seu fabrico. Estes automóveis, que possuíam determinadas características, deviam de ser embarcados directamente para o Porto sem conhecimento do agente do fabricante nesta cidade e deveriam vir à consignação da firma José Silva Maia & C. Limit., que nada tinha com o assunto (carta de 5 de Junho de 1925 endereçada aos correspondentes do Banco).

O objectivo que aqui resulta imediatamente é que, não se tendo findo o câmbio para a encomenda, quando a operação foi liquidada verificou-se que o câmbio a aplicar era muito mais elevado, conseguindo-se então de José Silva Maia & C. Lda, a carta referida, fechando-se o câmbio a 4\$50 por dólar, suportando o Banco as diferenças cambiais, o que lhe acarretou um importante prejuizo.

Estes automóveis destinavam-se aos directores do Banco e alguns dos seus amigos, sendo a operação toda falsa, como facilmente se conclue do exame à carta de José Silva Maia & C. Lda, de 13 de Maio de 1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame directo de confronto, feito pela autoridade competente, entre as contabilidades do Banco e de José Silva Maia & C. Lda, faltando-me competência legal para o levar a efeito.

## Notas & Comentários

Sobre um artigo

Do Diário de Lisboa:

«Como, num artigo de A Batalha, de hoje, se diz que o Diário de Lisboa, no seu fundo de quarta-feira passada, foi menos atencioso com a sr.ª D. Vitória Pais Freire de Andrade, somos a dizer que isso não é exacto.

Apreciando a sua attitud, no Congresso do Professorado Primário, salientámos a sua opinião sobre a escola neutra como digna de ser discutida — o que se nos afigura uma maneira de lhe testemunharmos consideração.

Nem por palavras nem por intenções, quisemos ser desagradáveis a uma senhora que, a-pesar-de ter uma orientação diferente da nossa, reputamos muito sincera e inteligente.

Embora as expressões e os comentários vindos a lume no Diário de Lisboa não podessem ter sido, de nenhum modo, inventados por nós, não seremos dos últimos a aceitar, com sincera boa vontade, as claras aflições que acima transcrevemos.

Quem com ferro mata...

Propositadamente, notando a moleza da soe-dizant imprensa republicana, não temos respondido, aos insultos que o Correio da Manhã tem proferido contra D. Vitória Pais Mas, não suponha que estão clamando no deserto ou sequer que temos os ouvidos surdos.

Continuemos. Ficamos a espera da primeira dama talassa que venha a público declarar tolices para lhe fazermos sentir a maneira rude e brutal como trataram uma senhora. Não se esqueçam os insultadores do Correio da Manhã que quem com ferro mata com ferro morre.

Assustou-se...

Criticámos há tempos em termos endregios mas correctos o tartufismo do sr. Anibal Queiroga, que em Evora insultou as



A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

O imperialismo anglo-italiano usurpou e dividiu a seu gosto um pequeno e tran-  
quilo país

Uma luta de rivalidades imperialistas se mantém entre a Itália e a França. A política colonial é o eixo de todas as polémicas entre as chancelarias de ambas as nações. A política colonial do fascismo assume um carácter agressivo de imperialismo bélico. A França é a rival mais odiada do fascismo que, para a combater, se ligou ao imperialismo britânico.

A política colonial francesa tem dois poderes inimigos a combater, e as suas vantagens são escassas. As vitórias da França nas guerras coloniais trouxeram-lhe, ao contrário, um enfraquecimento muito acentuado na sua posição internacional. No Oriente, a França encontra-se actualmente muito isolada, pois nenhuma outra potência se resolve a dar-lhe apoio. O bloco anglo-italiano, que se formou para a hegemonia do Mediterrâneo, vai mais longe — ao Próximo Oriente.

Um aspecto, dos mais flagrantes, do antagonismo franco-italiano, surpreendeu-se na questão da Abissínia. Além da república da Libéria, o único país realmente independente, no continente africano, é a Abissínia, dispondo de um território pouco populoso — cinco milhões de habitantes — e que, por isso, poderá receber um grande número de imigrantes italianos.

O reino abissínio é rico em minerais preciosos — ouro, prata, ferro — e isso bastando para despertar a cobiça do fascismo italiano, que bem depressa conseguiu um acordo com a Inglaterra. Esse acordo promoveu o estrangulamento e partilha do país: a Inglaterra ficou com a parte oriental, no intento de dominar absolutamente as quedas de água do Nilo azul e poder realizar, assim, o seu formidável plano de irrigação do Egito; a Itália anexou a parte ocidental para que possa realizar o seu plano imperialista de colonização.

A partilha da Abissínia coloca em grave perigo as colónias francesas do norte de África, num momento em que a guerra do Rif atrai aquela nação para dificuldades quase insuperáveis. Na própria Síria, as vitórias sobre os drusos não garantem a soberania francesa: o imperialismo britânico reclama, ou ambiciona, o território sírio ocupado pelos drusos, justamente o foco das insurreições contra os franceses. O petróleo de Mossul e a influência sobre a Turquia irritam mais o antagonismo entre a França e a Inglaterra no Próximo Oriente.

Em nosso critério, concluímos que são populações inteiras, países tranquilos, classes trabalhadoras, as grandes vítimas do imperialismo — do imperialismo que não é mais do que o criminoso refinamento do poderio capitalista.

Pequenas notícias

Uma violenta tempestade

NOVA YORK, 14. — Uma violenta tempestade acaba de assolar a região de Nova York, causando alguns mortos e prejuízos importantíssimos. — H.

Dizem ao "Times",

LONDRES, 14. — Comunicam ao "Times" que os rebeldes drusos foram dispersos, na região de Hout, deixando no campo 100 mortos. — H.

Espanha e Itália, nações amigas...

MADRID, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Yanguas, insistiu junto dos reporteres, afirmando que o tratado ultimamente assinado entre a Espanha e a Itália é simplesmente de amizade, neutralidade e arbitragem, sem excepção, e análogo ao tratado hispano-suíço, anterior aos acordos de Locarno e inspirado nos mesmos princípios que estes. — H.

Poincaré foi descansar

PARIS, 14. — O sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro das finanças partiu para Sampigny, (Meuse), onde vai passar curtas férias. — H.

Vai fazer-se o Palácio da Justiça

O sr. ministro da Justiça nomeou ontem uma comissão para proceder ao estudo da capacidade e condições a que deve obedecer o edifício para o Palácio da Justiça, escolha do local e condições do concurso a abrir para a elaboração da respectiva planta.

CONTRA A CENSURA

Um protesto dos compositores tipográficos

A classe dos compositores tipográficos, reunida em assembleia geral, protestou contra a forma como se vem exercendo a censura à imprensa, que, a continuar nas mesmas condições, levará as empresas a fechar as suas oficinas, atirando para o chão centenas de famílias. Lamenta a classe dos compositores tipográficos que tal procedimento se verifique, sem que os referidos empresários, como lhes compete, o diligenciem evitar, reclamando junto de quem de direito.

classes operárias organizadas por se mostrarem hostis a um selvagemismo taurinómico com touros de morte.

O sr. Quintana assistiu-se dizendo para fazer de valente, que não revela o que possa ir além dos insultos que diz, falsamente, é claro, ter recebido.

Pode voltar-lhe a cor ao rosto. Daqui lhe asseguramos que ninguém em Evora pensa ou pensa em lhe dar apancho. Não há, um operário em Evora capaz de agredir uma criatura, ainda que ela defenda da maneira mais hipocrita os touros de morte.

Viva a liberdade!

O governador civil oficiou à Associação do Registo Civil convidando-lhe que a autorização que esta colectividade requereu para realizar sessões contra a concessão da personalidade jurídica da igreja e o ensino religioso nas escolas devia ser requerida ao comando militar.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia.

Largada pelo prof. dr. ALFONSO LIMA.

Publicação mensal.

Redacção e administração — Enxada Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração da "A Batalha".

UMA INJUSTIÇA

UM OPERÁRIO CONDENADO NO TRIBUNAL MILITAR

Realizou-se ontem, no tribunal de Santa Clara, o julgamento do operário manipulador de pó José Marques Teixeira, acusado de pertencer à "Legião Vermelha" e de ter tomado parte no atentado contra o comandante da polícia.

A requerimento do dr. Mário Monteiro, advogado de defesa, foi formulado um questionamento ao júri, para a admissão de seis testemunhas de defesa.

O sr. dr. Mário Monteiro leu depois a seguinte contestação:

"O arguido é acusado de tentar contra a vida do comandante Ferreira do Amaral e de vários agentes policiais, e bem assim de fazer parte da hipotética "Legião Vermelha".

Provará que é absolutamente falsa e alei-vosa tal disparatada acusação, invocando, para isso, o próprio certificado junto aos autos.

Quem mente é esse certificado e de nada valerá tal sistema de produção de prova em julgamento final duma causa, por mais grave que seja, ou a polícia falta à verdade.

Certo fica, assim, de que vai hoje findar o seu longo cativeiro, a sua atroz prisão preventiva, por tantos títulos ilegais e impróprios duma tão apregoadada democracia. O operário Marques Teixeira foi condenado a dois anos de presidio ou, na alternativa, três anos e meio de degredo.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Esta agremiação popular encerrou o seu ano lectivo, tendo levado aos exames de instrução primária, os operários: Américo da Conceição Barroso, Fausto Antunes Pina, Feliciano Nunes, José de Castro, Manuel de Jesus Rosa, Raúl Afonso Gonçalves e Raúl Eugénio Lopes, tendo todos obtido boas classificações. Fizeram também exame de admissão à Escola Conceição Ferreira Borges, os operários Aníbal da Silva Caldeira, Manuel dos Santos, Ricardo Mendes do Couto e Sebastião de Sousa, tendo ficado aprovados. A comissão administrativa desta prestimosa instituição escolar, resolveu lançar na acta votos de agradecimento aos professores: Ernesto Coelho, Augusto José Afonso e Manuel Maria de Sousa, pela instrução que ministraram aos alunos desta Universidade, durante o referido ano escolar.

Inaugura-se hoje a linha eléctrica de Cascais

Começam circulando amanhã, em toda a linha férrea de Lisboa (Cais do Sodré) a Cascais, os comboios eléctricos. A Sociedade Estoril inaugura hoje, oficialmente, a linha eléctrica, partindo um comboio do cais do Sodré, com os convidados e representantes da imprensa, pelas 11 horas. Nas povoações que a linha dos Estoril atravessa há grande entusiasmo por este notável melhoramento.

Lei dos Acidentes de Trabalho

São convidados todos os vogais operários do Tribunal de Acidentes de Trabalho a comparecerem a uma reunião que se realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, para se tratar de um assunto urgente que se prende com a nova regulamentação deste Tribunal.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS  
Eliseu Regius — Anarquia e a Igreja 1800  
A Evolução legal e a anarquia 350  
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 550

O Dia do Bombeiro

Programa dos festejos que se realizam hoje

A's 6 horas, alvorada com corneteiros, izar das bandeiras, girândolas de foguetes.

A's 9 horas, romagem no cemitério dos Prazeres, junto do coval reservado aos bombeiros municipais.

A's 10 1/2 horas, lançamento da primeira pedra para o mausoléu dos bombeiros voluntários no Alto de S. João.

A's 13 horas: almoço íntimo de confraternização no "Tavarez Rico".

A's 17 horas: entrega das medalhas de ouro de bom comportamento na parada do quartel 1, seguido de simulacro de incêndio com presença do governo, Câmara Municipal e outras entidades oficiais.

A's 21 1/2 horas: concerto pela música do Corpo de Municipal de Salvação Pública (Bombeiros Municipais) no coreto da Avenida da Liberdade, com o seguinte programa:

1.ª Parte: O Bombeiro Português, P. D. J. dos Santos Tavares; Vespri-Sicilian (Overture), G. Verdi; Rigoletto (Seleção) G. Verdi; N.º 2 da Suite Portuguesa (Fado) Rui Coelho; Guarani (Sinfonia) G. Gomes.

2.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

3.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

4.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

5.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

6.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

7.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

8.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

9.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

10.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

11.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

12.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

13.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

14.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

15.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

16.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

17.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

18.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

19.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

20.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

21.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

22.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

23.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

24.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

25.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

26.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

27.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

28.ª Parte: 4.ª Rapsódia do Porto, S. Moraes; La Cancion del Olvido (Seleção) M.º Serrano Rienz (Overture) R. Wagner.

Contradições dos livros santos

Desde que os livros sagrados do Cristianismo foram todos inspirados por Deus, uma só contradição neles existente basta. E nós apresentamos tantas!...

Realmente, se Deus é a suprema Verdade e a suprema Perfeição, como querem a tempo a filosofia deista e as religiões positivas, em Deus não pode haver mudança. Toda a mudança operada em Deus ou havia de ser no sentido dum aumento de perfeição e de verdade, ou no sentido duma diminuição; neste segundo caso, Deus deixaria de ser perfeito num grau infinito, pois que fôra reduzido; no primeiro, tendo havido um aumento, isso seria a prova de que, no momento anterior, a infinita perfeição não existia em Deus.

Por qualquer das duas formas chegava-se ao mesmo resultado: a negação de Deus, pela introdução da fenomenalidade no Absoluto, contradizendo o conceito desse Absoluto.

Ora, bastava que os livros da nova lei, efectuando um progresso sobre a lei antiga, estivessem em contradição com ela, para que a sua divindade fôsse desde logo rejeitada, por tenderem a alterar o Imutável. Mas há mais: entre os livros do Antigo Testamento, uns com os outros, e os livros do Novo Testamento, uns com os outros também, há contradições irreductíveis.

Podeis admitir que Deus se engane? 2.º podeis admitir que Deus nos enganê, mentando?...

Não podeis. Enfrentando as contradições dos livros pseudo-divinos são evidentes, palpáveis, irrecusáveis.

Que os livros fundamentais do Cristianismo são de origem puramente humana. Que o Cristianismo nada tem de divino. Que, se nos livros santos há coisas boas, as há também detestáveis, e que, se algumas verdades ali transluzem, a cada passo surgem as contradições, os erros, as mentiras e as infâmias.

Um homem agredido

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a sua casa, José Silva Pereira, de 26 anos, natural de Valença do Minho, trabalhador, residente no Arco das Águas Livres, rua 9 de Abril, 61, 1.º, que foi agredido no Socorro, ficando ferido no cabeça.

SOCIEDADES DE RECREIO

Clube Recreativo "Os Choras".

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, festejos populares, no recinto Ponte de Lima.

AGREMIações VARIAS

Grupo dos 9. — Como já noticiámos, é hoje que se realiza, no Teatro Ginasio, a solene comemoração do aniversário desta colectividade, com um bode a 100 pobres, sessão solene, recita, concerto e quermesse. A festa inicia-se às 12 horas.

Rendimentos dos operários

Um descarregador colhido por um balde de carvão

No cais do Gás, na rua 24 de Julho, vários descarregadores procediam, ontem à tarde, de bordo do vapor espanhol "Sabino", ao descarregamento de carvão que se destinava às Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. A certa altura, um dos baldes cheio de carvão desprendeu-se do respectivo guindaste, e veio colhar em cheio, na cabeça, um dos descarregadores, cuja identidade ainda se ignora, mas parece chamar-se Joaquim Barata, o qual ficou com um grande ferimento por onde lhe saía a massa encefálica. Acudiram-lhe vários companheiros do trabalho, sendo imediatamente transportado ao Hospital de S. José, onde já chegou morto, pelo que, depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço no Banco, dr. Alberto Mac Bride, foi o cadáver removido para a Morgue.

Um carregador cai a uma fragata

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado, dando em seguida entrada na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, José Francisco Júnior, de 22 anos, natural de Oeiras, carregador da C. P. e residente na estação dos Caminhos de Ferro de Braço de Prata o qual caiu da muralha de Santa Apolónia para dentro de uma fragata, fracturando os dois pés.

De uma carroça abaixo

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, António Correia, de 33 anos, natural de Rio Maior, descarregador, residente na rua José Carlos Barreiros, 21, o qual no Cais da Arca caiu de uma carroça, fazendo uma luxação no ombro direito.

História Universal do Proletariado

"Vinte séculos de opresão capitalista"

Esta publicação em língua espanhola que as encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvôres da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800, pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — A era da escravidão.

2.ª — A rebelião de Esparta.

3.ª — Abolição da escravidão.

4.ª — Abjeção e Servidão.

5.ª — A revolução de los siervos.

6.ª — La miséria de los agricultores.

7.ª — Transformación del Poder Feudal.

8.ª — El comunismo cristiano.

9.ª — Los miserables en la Edad Média.

10.ª — La libertad ilusoria.

11.ª — La agonia del absolutismo.

12.ª — El trabajo motor universal.

13.ª — El imperio de la guilhotina.

14.ª — Las ideas sociales y la revolución francesa.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Frigateiros. — Reunião amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral.

As bases em que assenta a constituição do Banco de Angola

Tendo o governo encarregado o alto comissário de Angola, de apresentar um projecto do Banco emissor daquela província e de negociar com o Banco Ultramarino no "ad-referendum" do governo, o resgate do privilégio de emissão concedida a este último Banco é bem assim acordar os termos em que se deve restabelecer a troca das notas do Banco por moeda da província, tendo o referido funcionário assinado em 3 de corrente uma convenção com o referido Banco, sobre aquelas matérias e reconhecendo-se que o referido acordo satisfaz inteiramente as necessidades.

Vai ser publicado um decreto aprovando a convenção que se segue, que também foi aprovada pela assembleia geral do Banco Ultramarino, ontem realizada.

Base 1.ª — O Banco Ultramarino obriga-se a ceder e transferir ao Banco de Angola a criar por decreto com força de lei, que lhe regulará as funções, todos os privilégios, direitos e obrigações que, na parte referente à província de Angola, e só dessa parte, adquiriu ou lhe resultam não só do contrato celebrado em 4-8-919, com o ministro das Colónias e por contrato celebrado em Loanda em 28-6-922 com o alto comissário e governador geral daquela província.

Base 2.ª — A cessão será feita mediante o pagamento de 5.400 contos moeda da metrópole, a título de indemnização, que o Banco de Angola entregará ao Banco Ultramarino.

Base 3.ª — O Banco de Angola aceitará a cessão e tomará sobre si a responsabilidade do reembolso das notas e cédulas emitidas pelo Banco Ultramarino, em harmonia com os referidos contratos na importância máxima de 48031 contos de Angola, bem como a obrigação de reembolsar os depositantes das filiais do Banco Ultramarino em Angola, pagando-lhes os saques das respectivas contas de depósito segundo a escrituração das diferentes dependências, o que em 30-8-926, era de 4.979 contos de Angola.

§ 1.º As quantias referidas nesta cláusula serão sujeitas a rectificações no acto da assinatura do contrato definitivo.

§ 2.º O contra valor das notas que não fôr reclamado dentro de um ano a contar do termo do prazo fixado para o reembolso das mesmas notas, pertencerá exclusivamente ao Banco Ultramarino nos termos do actual contrato.

Base 4.ª — O Banco Ultramarino entregará ao Banco de Angola, e este aceitará, para fazer face às responsabilidades a que se refere o precedente artigo, os valores em seguida designados, em escudos de Angola, a saber:

Obrigações do empréstimo gratuito três mil contos e obrigações do empréstimo de dez mil contos ouro, trinta e três mil e quinhentos contos. A importância que, seguidamente, se apurar ser o saldo devido, será coberta pelos seguintes valores:

Móveis, imóveis e artigos de expediente das dependências, conforme o valor que lhe fôr atribuído nos termos do subseguente § 1.º, moedas diversas da colónia, cédulas do governo de Angola, títulos processados da Fazenda e notas do Banco de Portugal, estas últimas tomadas com o prêmio de dezasseis por cento.

§ 1.º O valor dos móveis, imóveis e artigos de expediente, referido neste artigo, será determinado por dois peritos, um nomeado por cada parte interessada, e em caso de divergência por um terceiro perito que ambos escolham ou que, na falta de acordo, seja nomeado pelo presidente do Tribunal da Relação de Loanda. O parecer desses peritos determinará, afinal, a importância por que tais bens serão tomados pelo Banco de Angola.

§ 2.º A entrega dos móveis será efectuada pelo Banco Ultramarino, por meio de outorga dos respectivos títulos de transmissão, a favor do Banco de Angola, logo que para tanto seja por este convocado.

Base 5.ª — Entre a soma total dos valores que assim hão de ser entregues, acrescido da indemnização fixada no artigo 2.º e a soma dos encargos que hão de ser tomados pelo Banco de Angola, haverá uma diferença de 25000 contos (moeda da metrópole), importância esta com que o Banco Ultramarino se obriga a subscrever para a constituição do capital do Banco de Angola.

§ 1.º Se a subscrição do Estado, para a constituição do mesmo capital fôr inferior a 25000 contos, o Banco Ultramarino poderá reduzir a sua referida subscrição à importância que vier a ser a do Estado.

§ 2.º Em representação das acções correspondentes à subscrição do Banco Ultramarino, o Banco de Angola entregará-lhe há desde logo um título ou certificado provisório, inteiramente liberado.

Base 6.ª — Por efeito do presente contrato a partir de 1 de outubro próximo e enquanto o Banco de Angola exercer as funções de Banco emissor daquela colónia, o Banco Ultramarino não poderá efectuar, em Angola, quaisquer operações bancárias, seja qual fôr a sua natureza.

§ 1.º O Banco Ultramarino reserva-se o poder, o direito de realizar os contratos, transacções ou operações que naquela data estejam em via de conclusão, ou para que se hajam entabulado negociações que de algum modo obriguem o Banco Ultramarino, segundo correspondência por este expedida.

§ 2.º O Banco de Angola prestará toda a cooperação e assistência que dele se exija para a liquidação dos negócios do Banco Ultramarino em Angola, liquidação que se deverá iniciar desde já e concluir o mais breve possível.

Base 7.ª — O governo da Republica, autorisa o Banco Ultramarino a fazer, ao abrigo do seu contrato uma emissão de 70.000 contos de obrigações (moeda da metrópole) ao juro anual de sete por cento e de valor nominal de 90 escudos cada uma.

Base 8.ª — O Estado obriga-se a tomar firme, e ao par, toda a emissão de 70.000 contos de obrigações, a que se refere o precedente art.º.

Base 9.ª — Fora de Angola e Colónias limitrofes, o Banco Ultramarino, nos locais onde estiver estabelecido, será o único banqueiro e representante do Banco de Angola. Por seu turno, o Banco de Angola exercerá funções idênticas, relativamente às operações do Banco Ultramarino em Angola e Colónias limitrofes.

Base 10.ª — O empréstimo de 10.000 contos ouro, que fôr contratado entre o governo de Angola e o Banco Ultramarino, fica limitado à quantia efectivamente realizada de 162.200 contos (moeda de Angola) e será convertido em moeda de futuro, os respectivos juros e se efectuarão as devidas amortizações.

§ Único: Para efeito desta conversão, o valor do actual escudo de Angola será em-

OS QUE MORREM

José Nunes

Conforme estava anunciado, effectou-se no passado dia 10 o funeral deste nosso malogrado camarada. No acompanhamento, que foi bastante numeroso, fizeram-se representar a Associação da Construção Civil de Linda-a-Pastora e Arredores, a Sociedade Filarmónica de Linda-a-Pastora, a Associação dos Bombeiros Voluntários União e Capricho de Linda-a-Pastora e a Federação da Construção Civil.

O camarada José Ferreira proferiu um sentido discurso à beira da sepultura, enaltecendo as qualidades do extinto e o trabalho desenvolvido durante a sua vida em prol da organização operária.

A família e agremiações donde o falecido era sócio agradeceram a todas as pessoas que no préstito fúnebre se incorporaram.

André dos Santos

Na sua residência, travessa do Cabral, 53, 3.º (à Bica Duarte Belo), faleceu esta madrugada o antigo maquinista do elevador da Bica, André dos Santos, pai dos nossos camaradas José dos Santos e André dos Santos, operários do Arsenal de Marinha e Luís dos Santos, operário das oficinas da Câmara Municipal.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 15,30 horas, da morada acima referida para o cemitério da Ajuda.

D. Joaquina dos Santos

Faleceu, em sua casa, D. Joaquina dos Santos, estremeza mãe do camarada Manuel dos Santos. O préstito fúnebre saí, hoje, pelas 15 e meia horas, da rua da Rosa, 52, para o cemitério do Alto de São João.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

</



**MARCO POSTAL**  
Tues — João Bezerra. — Recebemos 20\$00. Pagou a assinatura de Julho e Agosto, corrente.  
Setúbal — F. P. L. — Recebido 50\$00. Seguiram folhetos, emblemas não temos agora. Suplemento 2.º ano faltou índice.

**AGENDA**  
CALENDÁRIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,50
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,31
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	5	12	19	26	L. C. " 10 " 10,19
					L. M. " 23 " 12,38
					Q. M. " 30 " 4,10

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		3\$99
Paris, cheque		\$54
Suiza, cheque		5\$78,5
Bruxelas, cheque		\$54
New-York, cheque		10\$55
Amsterdão, cheque		\$65
Itália, cheque		3\$05
Brasil, cheque		\$58
Praga, cheque		\$52,4
Suécia, cheque		2\$77
Austria, cheque		4\$66
Berlim, cheque		

**ESPECTÁCULOS**

**Teatros**  
Nacional — As 21. — Os Filhos.  
Ginásio — As 21.30. — Três Meninas. — Nua.  
Fátima — As 21.45. — Casa de Suzana.  
Ereúte — As 21.45. — O Dr. da Mula Ruça.  
Mário Vitoria — As 21.45. — O Clarão.  
Sélio 309. — As 21.45. — Variedades.  
Zinédios — As 21.45 e 22.15. — O Pó de Arroz.  
Cinema Elitente (à Graça) — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31. — Filmes e documentários com cineastes.  
Teatro Pádua — Todas as noites. Concertos: diversos.  
**Cinemas**  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter.  
Rex — Ideal — Arcos — Bandeira — Promotora — Esperança — Teatros — Cine Paris.

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, conteúdo de um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.  
O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$900.  
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.  
Capas e índice em separado, 15\$00.  
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

**Sociedade "Estoril"**

Horário dos comboios da linha de Cascais a vigorar desde 16 de Agosto de 1926.  
Partida do Cais do Sodré: 0,20; 0,55; 1,30; 6,55; 7,55; 9,20; 9,50; 10,55; 11,55; 12,20; 12,50; 14,05; 14,15; 16,30; 17,20; 17,55; 18,20; 18,55; 19,20; 19,25; 19,50; 20,20; 20,50; 21,20; 22,30; 23,50; chegando estes comboios a Cascais, respectivamente, às: 0,57; 1,43; 2,13; 8,01; 8,43; 9,47; 10,27; 10,43; 12,01; 12,43; 12,57; 13,27; 14,50; 15,10; 17,06; 17,57; 18,13; 18,27; 19,12; 19,30; 19,57; 20,13; 20,27; 21,14; 21,27; 21,57; 22,24; 0,27.  
Os comboios que partem do Cais do Sodré às 14,05 e 20,20, só se realizam aos domingos e dias feriados, e o comboio que parte da mesma estação às 18,55, não se efectua nesses dias.  
Partida de Cascais: 0,35; 1,10; 6,30; 7,14; 8,35; 8,50; 9,05; 9,34; 9,45; 10,35; 10,50; 11,05; 12,50; 13,05; 13,35; 14,15; 16,00; 18,05; 18,20; 18,35; 19,00; 19,45; 20,05; 20,35; 23,05; 23,35; 23,50; chegando estes comboios ao Cais do Sodré, respectivamente, às: 1,18; 2,05; 7,18; 8,20; 9,12; 9,38; 9,42; 10,15; 10,39; 11,12; 11,38; 12,42; 13,38; 13,42; 14,12; 15,07; 17,06; 18,42; 19,08; 19,12; 19,55; 20,39; 20,42; 21,12; 23,42; 0,12; 0,38.  
O comboio que parte de Cascais às 19,00 só se efectua aos domingos e dias feriados.

**LER E ASSINAR**  
"Os Mistérios do Povo"

Serdan olhava com curiosidade e desconfiança para esta mulher que se achava ali, só com Nominó, próximo a uma das portas do parque do castelo de Plouernel.  
Salaún, sossegado agora sobre a sorte do filho, ia dar livre curso à sua indignação; mas a presença da desconhecida conteve-o... Dando tratos à imaginação para saber quem era esta mulher, e que relações podiam existir entre ela e Nominó, Salaún disse ao filho, com um gesto cheio de autoridade:  
— Acompanhai-me, meu filho!... Vosso tio e eu, temos que falar-vos...  
— Meu pai — disse Nominó — tende a bondade de me indicar onde quereis que vá ter convosco, e ao fim da tarde lá estarei às vossas ordens.  
— Vinde imediatamente! — replicou o pai em tom severo e imperioso. O que temos a dizer-vos não admite delongas...  
— Muito me custa desobedecer-vos, meu pai, mas não posso agora acompanhá-los! — replicou Nominó, chegando-se para Berta. Não posso deixar esta senhora só... mas mais tarde... obedecer-vos hei sem falta... Irei, à hora que quizerdes, ao lugar que me indicardes.  
— Desgraçado!... Ousais então resistir às ordens de vosso pai?...  
— E' inútil a vossa insistência, meu pai... eu não quero nem devo ausentar-me daqui agora...  
— Justos céus! — bradou Salaún, a quem esta recusa do filho puzera fora de si. Maldito seja, homem sem honra nem dignidade!...  
— Oh! basta!... Por piedade, meu pai... — replicou em voz surda Nominó, empalidecendo de dor e de cólera ao ver-se assim insultado pelo pai na presença da menina de Plouernel.  
Mas esta, pegando na mão do mancebo, disse-lhe baixinho e com ar suplicante:  
— Nominó, obedecedei a vosso pai!  
— Vamos, Lebronn, sossegai... — disse Serdan, continuando a observar atentamente Berta. E' impru-

**TUDO AOS MONTES**



(A todos interessa)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa

**Freire, nem queira, preferindo vender**  
RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40% MAIS BARATO que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRIL CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e leiras esmaltações para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (tortigos de Barão), Gileites mais baratas. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gileites 5\$00. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alhas. Tesouros finos superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pesa de ouro a 4,40, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores e muito, a repetir o número até 12 vezes, ditos para cheques a plicar o número e com data, selos em branco para as Justas Parquins, câmaras e repartições, sinetes para lacre e roupa, etc., alças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para jóias, cafés, fábricas, etc., laces lindos azuis a Freire, um arco e ouro com braço e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e leiras para marcar canivetes e precos, lâmpadas e instalações eléctricas, laqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 138 a 144, R. do Ouro. — Telef. 2600 C. — Peguem a cobrança para tudo que se remeter.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 93  
TELEFONE N. 5353  
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 9 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 15 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.  
Doenças das mulheres — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.  
Dentes e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.  
Análises — Dr. Gubriela Beato — 4 horas.

**POLICLINICA POPULAR**  
RUA MORAIS SOARES, 114  
(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas — Dr. Abel da Cunha.  
Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas — Dr. Eduardo Neves.  
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas — Dr. Leão da Silva.  
Boca e dentes, desde as 9 horas — Dr. Domingos Pereira.  
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. Fuas de Matos.  
Doenças da nutrição, Clínica Geral, às 16,30 horas — Dr. Camezuli Ferreira.  
Doenças dos olhos, às 14 horas — Dr. Caetano S. Oliveira.  
Pele e sífilis, às 11 horas — Oliveira Feijó.  
Doenças das mulheres, às 17,30 horas — Dr. Isabel Pereira.  
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas — Gomes Coelho.  
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas — Dr. H. de Fontoura Madureira.  
Raio X — Dr. Aleu Saldanha.

**ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS**

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A**  
**TODOS OS TRABALHADORES**  
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.  
Operários, trabalhadores, stde previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

**A MUNDIAL**  
Companhia de Seguros  
Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

**PO RODRIGUES**  
O MAIS EFICAZ DESTRUIDOR DE BARATAS, PULGAS, FORMIGAS, PERCEVEJAS, ETC.  
Unicos depositários em Portugal:  
Salvador Barata, Limt. da (Fabricantes dos abalões marca OMVOTR) 19 A-R, das Gaivotas—19 C LISBOA  
Telefone T. 546  
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens  
Agente nas Ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS**  
**A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O**  
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "itroën" (palhinha amarela) a qualquer outro  
Telefones: Norte 5521 e 5523  
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

**MALETAS DE CABEDAL**  
em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante  
— EM —  
**A ORIGINAL**  
RUA DA PALMA, 266-A

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.  
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**FABRICA**  
cladilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**LA NOVELA SOCIAL**  
LA LOCA VIDA  
E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

**Um livro interessante**  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, **"IDEÁRIO"** que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:  
Doctrina — Critica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridade — Ensayos Filosóficos — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Potemíticos — Lecturas — Fragmento inédito.  
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos à Administração de **"A BATALHA"**

**Biblioteca de Instrução Profissional**

Manuais de officios	
Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alieiros	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetes	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Elementos gerais	
Algebra elemental	13\$00
Aritmética práctica	13\$00
Deseño linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projeções	16\$00
Elementos de Química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00
Mecânica	
Torneiro e Frazador mecânicos	15\$00
Deseño de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE

**FLAMÃO**  
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
— ESTABELECIMENTOS —  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52  
FABRICA DE BONETS  
— Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada *Camelanga* de Adrian del Valle. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha

**Cimento belga**  
**"AGUIA A FOGO"**  
A' descarga a preços muito reduzidos  
DEPÓSITO GERAL:  
Sociedade d e Produtos Químicos, Limit.  
Campo das Beboias, 43, 1.º — LISBOA

**Milhares de curas**



**SE DEVEM AO HERPETOL**  
Unicoremedo eficaz para as doenças da PELE  
Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.  
pelle, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminada um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.  
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas emarduras de insetos.  
A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 27, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtio.

**TALÃO BRINDE**  
38 — Rua de S. Paulo — 40  
(Junto ao Arco)  
O possuidor deste anúncio tem direito, mediante a apresentação do mesmo, ao desconto de 10 % no calçado que comprar na nossa casa, recebendo na ocasião um talão numerado com que fica também habilitado a entrar no sorteo.  
O nosso calçado tem o preço de venda marcado para que possam confrontar com o das outras casas congêneres. Tudo quanto se dá é dos nossos limitados lucros.

**Menstruação**  
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.  
FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 15 e 18 LISBOA

**A' venda na administração de "A Batalha"**

Cartilha do homem do povo	5\$00
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforte	
O que é socialismo, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha	5\$00
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	1\$00
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar	1\$00
A Humanidade, por Tarai Javol	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin	2\$00
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchow	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	2\$50
O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corriça	3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França	5\$00

admirado a elevação de sentimentos da jovem, arrependeu-se da violência de linguagem de que tinha usado para com ela. Mas, não duvidando já do amor que ela tinha inspirado a Nominó, compreendeu a causa da hesitação do filho na manhã do casamento com a prima, e da fuga precipitada de Nominó, quando o cortejo nupcial se dirigia para o templo; a tais reflexões succedeu este pensamento:  
"Seu filho amava uma filha dos Néroweg, uma descendente dessa raça odiada e tantas vezes amaldiçoada pela sua família, pelos descendentes de Joel!"  
E, contudo, a beleza e as abundantes e sinceras lágrimas de Berta, prostrada a seus pés, comoveram involuntariamente Salaún, principalmente quando a menina de Plouernel, sempre ajoelhada, lhe disse com voz extremamente compungida:  
— Eu ignorava ainda a morte da noiva de vosso filho quando, ainda há pouco—digo-o sem cóar—oferecia a Nominó a minha mão...  
— Vós? — interrompeu Salaún, mal podendo crer no que ouvia. Vós, menina? ... uma Plouernel?...  
— A união dum descendente de Joel com uma filha de Néroweg devia, na minha opinião, expiar e reparar as iniquidades que a minha família tem feito sofrer a vossa...  
— Nobre e generoso coração! — exclamou Serdan. Salaún ficou silencioso e pensativo; Nominó, sempre de joelhos ao pé de Berta, e apavorado com a notícia da morte de Tina, ergueu para o pai um olhar tímido, desolado, suplicante, um olhar que parecia dizer:  
— Cometo então um grande crime em amar a menina de Plouernel?  
Berta, dirigindo-se a Salaún, disse ainda:  
— Foi de joelhos, senhor, que eu quis confessar-vos um amor de que, apesar de tudo, me orgulhava!... Mas, ai de mim!... Este amor causou a morte a uma inocente menina! por isso foi de joelhos que eu quis pedir-vos perdão dessa desgraça a que—sem o saber—não fui estranha!... E agora, de pé Nominó!

dente, na presença duma estranha, deixar-vos arrebatado pela vossa justa indignação.  
E Salaún, com ar ameaçador, deu um passo para Berta, e exclamou:  
— Mulher depravada e infame! tu és que corrompestes meu filho... tu és que o deitaste a perder... Quem és?... Responde, miserável!  
— Meu Deus! — exclamou Nominó avançando para o pai. Semelhante ultraje, a ela!... a ela!... Meu pai, vós não sabeis a quem estais falando... Nem mais uma palavra...  
— Agora ameaças-me, a mim!... — exclamou Salaún exasperado. Ameaças-me, quando o teu dever seria ajoelhar, arrependido e suplicante, a meus pés, pedindo perdão... Cobarde! assassino!  
— Assassino?... Eu?... — exclamou Nominó, fulminado pelo olhar terrível do pai.  
Mas Salaún, cada vez mais fora de si, continuou, dirigindo-se agora à menina de Plouernel:  
— Infame criatura! tu és cúmplice deste assassinato!  
— Um assassinato! — repetiu Nominó estupefacto. — Sim, miserável! O de Tina, tua noiva!  
— Oh! — exclamou Nominó estremecendo de horror. Que dizeis, meu pai? Tina, a minha noiva...  
— Mataste-a tu, miserável! — respondeu Salaún, com a voz sufocada pelos soluços. Morreu!... matou-a o teu abandono... pobre criança!... já não existe...  
— De joelhos aos pés de vosso pai! — disse a menina de Plouernel, tirando o véu e atirando-o para longe. De joelhos, Nominó!  
E, pálida, com as faces banhadas por abundantes lágrimas, vacilante, quasi desfalecida, caiu, como Nominó, de joelhos aos pés de Salaún, enquanto Serdan, recuando um passo, exclamava com pânico:  
— A menina de Plouernel!... neste lugar!...  
Salaún reconheceu, como Serdan, a menina de Plouernel, que não tinha tornado a ver desde que na Haia se tinha encontrado com ela... Ficou espantado. Depois, lembrando-se quanto nessa ocasião tinha



# A BATALHA

AJUDAR "A BATALHA" A VIVER É FAVORECER  
A MORTE DA SOCIEDADE BURGUESA E CAPITALISTA



## LUTA DE CLASSES

### Os operários italianos não quebram na resistência à exploração patronal, a pesar da repressão fascista

A fábrica de jute de Carroio, situada não longe de Novi Ligure, emprega 1.400 operários, geralmente recrutados entre a população agrícola daquela região. A pressão de uma crise económica iminente, os industriais começaram, há algum tempo, a ameaçar os trabalhadores de uma redução dos salários e de uma série de medidas de violência e arbitrariedades que os directores da fábrica vinham cometendo contra o pessoal, nomeadamente, contra as mulheres, os operários declararam-se em greve.

O sindicato fascista, é claro, interveio logo. Mas os trabalhadores recusaram a interferência do Sindicato fascista e mantiveram a greve que foi alastrando por toda a fábrica.

O secretário do fascio local, depois de se entender com o secretário regional dos sindicatos fascistas, chamou cerca de 60 "camisas negras" da milícia fascista. Obtiveram o consentimento das autoridades locais, os "camisas negras" ocuparam a fábrica que estava abandonada pelos seus operários. Esta medida não foi feliz, pois os grevistas não retomaram o trabalho.

A milícia fascista empenhou-se na perseguição aos operários em luta. Sete trabalhadores foram agredidos e em numerosos domicílios e estabelecimentos realizaram-se buscas minuciosas, que não deram o menor resultado.

O director da fábrica teve de se ausentar da localidade. E a milícia fascista continua ocupando os edifícios da fábrica, porque os operários não mostram disposição ao regresso, sem que as suas reclamações sejam atendidas.

O que esta greve tem de notável é a sua espontaneidade, mau grado as condições nascidas da reacção fascista, as quais impedem toda a actividade revolucionária, abafando o espírito de luta e resistência à exploração capitalista que em Itália se refina cada vez mais.

### Pela fábrica R. Contreras Lda

A última local publicada em A Batalha na qual expunhamos a atitude agressiva do lapidário João Rio, causou uma grande impressão no seu sobrinho Diogo, que muito pressurosamente levou ao conhecimento de João Rio o que acerca do mesmo diziamos.

Atribui o incompetente João Rio, o que aqui temos dito, a alguns operários que na fábrica trabalhavam, o que afirmamos muito francamente que tudo quanto se sabe é de origem segura, e já antecipa a sabedoria que as culpas recaiam nos que têm tido a pouca sorte de o terem aturado. Mas continuamos a afirmar que João Rio é incompetente para estar à frente da fábrica R. Contreras Lda, assim como o demonstrou na sua gerência de outras firmas que tomaram, por motivo da sua incompetência administrativa.

Será boa administração deixar apodrecer inúmeras sacas em estado novo, estando ao rigor do tempo, ao sol e à chuva?

Será boa administração, quando se aproximam os embarques, éle, João Rio, ordenar que os armazéns saiam as mercadorias, e estas fiquem aguardando o caso de embarque pagando este claro serviço, para depois ter de pagar a baldeação para bordo?

E vem então de propor uma condições de trabalho aos seus operários recorrendo, que diz ele é a única forma de competir com a provinciência. Esta é extraordinária: então só agora é que a provinciência faz competência, ou sempre fez? As actuais condições de trabalho não dão margem a que fabrique, ou seja a sua incompetência administrativa que faz com que não haja lucros. E pretende assim o homenzinho, com estas incompetências determinações, conseguir largos proveitos! Descançe João Rio: o Sindicato dos Operários Corticeiros de Almada não consentirá que leve por diante tão infame propósito.

### Os Empregados no Comércio e o horário de trabalho

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, novamente conferenciou com o presidente do ministério acerca das reclamações que este sindicato há tempo lhe formulou sobre o cumprimento do horário de trabalho. Em face dessas reclamações o presidente informou que iria convocar as associações comerciais a uma reunião a fim de as mesmas reclamações serem apreciadas em conjunto.

### Auxílio aos mineiros ingleses

BERLIM, 14. — A União sindical alemã apelou para os operários alemães, pedindo-lhes que contribuíssem dentro do possível para aliviar a situação dos mineiros grevistas. — H.

### A vingança dum bando reaccionário contra um operário de Leiria

A reacção leiriense prossegue na sua fúria perseguidora. Domingos da Conceição Felizardo foi novamente preso, mas desta vez às ordens da primeira divisão.

A sua prisão foi motivada, segundo declaração do comissário, por ordem que recebeu de Tomar, sob a acusação de incitar à revolta contra a actual situação política. E' claro que o *Século* e as *Novidades*, que não podem ver um operário consciente em liberdade porque isso lhes incomoda os nervos, fizeram-se já eco da calúnia de que Domingos Felizardo é "legionário vermelho".

Como os nossos leitores sabem toda esta perseguição é motivada por terem editado um manifesto verborrágico em crimes repentes praticados pelo polícia de Leiria Matias Lopes da Silva, irmão da amante do omissário.

## NO CARTAXO

### Julgamento importante

Estava designado o dia 9 do corrente para julgamento, no Cartaxo, da — embora indevidamente — chamada *quadrilha da Azambuja*.

Efectivamente, começou no dia 9 o julgamento dos inculcados — todos trabalhadores rurais da Azambuja, à excepção de um que é marítimo e de Vila Franca de Xira — tendo vindo a ser lida a sentença às 5,30 horas do dia 12.

Os arguidos, acusados, segundo o libelo acusatório, de constituírem uma associação de malfetores nos termos do art.º 263.º do Código Penal, associação que se destinava à prática de roubos com arrombamento de casas habitadas ou destinadas a habitação (art.º 428.º n.º 4 do mesmo código) eram 12: António Judas, António Borda d'Agua, Joaquim Caramelo, António dos Santos Gamelas, António Bem-Haja, José Varino, João Rabão, Januário Batalha, José Salvador, José Dias, João Samoreno e Regnier José Pereira.

O processo baseava-se apenas na exposição confissão de vários dos réus que declararam haverem praticado esses furtos de trigo, fava, azeite, grão, galinhas, etc., em consequência da larga crise de trabalho que atravessaram e de, por isso mesmo, terem as suas numerosas famílias na mais absoluta miséria.

Deposeram as numerosas testemunhas de acusação e defesa; fez-se uma prova exuberante da crise de trabalho e da fome, do bom comportamento anterior dos réus e de que, antes da prática dos crimes, pediram insistentemente trabalho, pediram providências ao administrador do concelho e de que até esmolaram; e entrou-se nos debates, que foram longos, renhidos e interessantes.

O delegado do ministério público, embora quasi desamparado de elementos de prova, acusou com ferocidade e inclemência, pedindo para os acusados a pena de oito anos de prisão maior celular. O defensor dos arguidos — o advogado da C. G. T., dr. Sobral de Campos — verborrou, umas vezes com violência outras vezes com ironia mordente, a atitude do delegado do ministério público, fazendo uma larga e brilhante oração, admirável lição de direito e de factos e aspectos sociais, tocada, de quando em quando, de um profundo sentimento e de arrebatamentos de eloquência que produziram emoção e lágrimas no vasto auditório onde se encontrava muito representado o elemento feminino. No fim da sua defesa — que deixou nome no Cartaxo — o júri encontrava-se visivelmente abalado — o que o levou (embora não sendo completamente justo) a quasi esquecer a sua situação de proprietários e comerciantes e a pôr de banda o caminho que lhes fora indicado pela acusação pública, pois não deu como provada a associação de malfetores.

Resultados constantes da sentença que foi lida na madrugada do dia 12: uma absolvição, quatro condenações na prisão já sofrida e sete condenações em mais alguns meses de prisão que não excede a dois anos de prisão correcional e multa da lei.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Resultados constantes da sentença que foi lida na madrugada do dia 12: uma absolvição, quatro condenações na prisão já sofrida e sete condenações em mais alguns meses de prisão que não excede a dois anos de prisão correcional e multa da lei.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

Não procedeu com rancor o júri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefes de família — que já haviam sofrido longos meses de cativeiro — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

## A CRISE DO CAPITALISMO

### O sistema económico da burguesia desagrega-se em terríveis convulsões

### O conflito operário que em Inglaterra se choca mostra a inutilidade das soluções que respeitem o direito de propriedade e não tornem riqueza comum o trabalho produzido

A Europa convulsiona-se numa crise económica aguda, à qual pode corresponder a morte de todo o sistema capitalista. O problema da economia, vital, palpante, que se debate na actualidade, ameaça o capitalismo de uma progressiva desagregação.

A crise económica é um roedor infatigável que vai carcomendo, lenta e opressora a hodierna sociedade. E o capitalismo, em todo o mundo, tornou-se impotente para solucionar o problema. Não pode solucioná-lo, visto que para solucionar a crise económica necessária se torna a desapareição do sistema capitalista, e o capitalismo não está disposto a suicidar-se.

A solução pretendida por patrões e ministros no conflito mineiro de Inglaterra, mostra-nos até que ponto a burguesia é egoísta, avara e ignorante. Não encontra meios mais eficazes para regular a questão que a baixa de salários e o prolongamento da jornada de trabalho.

Que estreitíssima solução a que pretendem os patrões ingleses para a crise industrial! Se se pudessem dar por solução, não adormeceriam sobre os lauréis as outras nações em igualdade de circunstâncias. Quantas medidas possam tomar serão praticáveis em outros países. Isto é evidente!

A solução apresentada, na Inglaterra, pelas *Trade Unions*, representada pelos trabalhadores, que consiste em um paliativo, uma solução efêmera, nunca uma solução que traga garantias ao proletariado.

### Soluções que podem extinguir completamente a crise industrial

Não acreditamos numa sociedade económica de nações, como o defenderem arduamente Luís de Araújo e Fabras Ribas. Deixaria a questão latente, sem solução, e permitiria, entretanto, a formação de um império aristocrático de algumas nações poderosas, que subjugaria as nações menos poderosas. A tirania das grandes potências, impondo leis económicas internacionais, viria a pesar sobre as pequenas nações.

A crise industrial tem raízes muito mais

fundas, que nascem da super-produção, excesso de trabalho acumulado por falta de consumidores, estoques que não têm saída e permanecem indefinidamente nos armazéns.

Actualmente, o capital não atende ao interesse de uma nação, apenas se activa quando o manda o seu exclusivo interesse; não faz mais que produzir mais barato e vender em melhores condições que o vizinho, para lhe competir vantajosamente e alargar o seu mercado aos preços mais baixos.

Compare-se este facto com a tese apresentada pelos que supõem ser uma sociedade económica de nações o meio de suprimir a concorrência e notar-se há logo quanto de ilusório tem essa tese.

O Silok capitalista não vê as causas alem do seu objectivo utilitário e pessoal. Só obedece ao seu prisma da propriedade e do aumento do capital. De igual modo procedem políticos e economistas. Por isso, todas as soluções propostas ao problema são paliativos inúteis da grande crise.

O aspecto da miséria e da falta de trabalho que revelam os operários, preocupa pouco os governantes e patrões, para os quais a questão é de ínfima importância. Não o ocultam ao berrarem a intenção de baixar os salários e prolongar a jornada de trabalho.

Pobre operário! Serás sempre tu o que paga as diferenças! E não contentes por te explorarem, querem arrancar-te uma parte do teu exíguo salário, do salário que não te chega para comer! Não consintas a atrocidade que o burguês premedita!

O problema da crise industrial é insolúvel, cada dia se agrava mais; não vemos como se solucione no âmbito da actual sociedade; para que triunfe qualquer solução necessária se torna que o trabalho deixe de se realizar nas condições de hoje, que deixe de ser explorado por uma minoria gananciosa e se converta em fonte de riqueza social para os que vivem.

Se não se fizer assim, o operário continuará ameaçado de constantes crises de trabalho e na inquietude permanente pelo futuro de tão desanimadoras perspectivas.

Cipriano BERTOMEU

## NO REGIME DAS BUSCAS

### A polícia invadiu a sede do sindicato dos barbeiros

Anteontem, pelas 8 horas, foi feita uma rigorosa busca na sede da União dos Empregados Barbeiros, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

A comissão administrativa daquele sindicato, reunida para apreciar a invasão da polícia à sua sede, resolveu protestar contra esse desnecessário vexame e afirmar que não precisa recorrer a actos violentos para conseguir assegurar a regalia do descanso dominical que é extensiva a todas as classes laboradoras.

### Também foi assaltada a sede do Partido Comunista

Anteontem de manhã, cerca de 10 polícias invadiram a sede do Partido Comunista Português, onde passaram uma rigorosa busca.

Em casa de alguns membros do Comité Central daquele partido também foram passadas buscas que resultaram inúteis.

## Ler o Suplemento de A BATALHA

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Caixeiros de Penafiel

Conforme anunciáramos, a Associação dos Empregados no Comércio desta cidade comemorou brilhantemente o seu 19.º aniversário, tendo-se realizado uma sessão solene a qual foi presidida pelo professor do ensino livre sr. Cipriano Barbosa, tendo falado diversos militantes do caixeirato do país e o poeta Amaranthino Teixeira de Pascoais, tendo a numerosa assistência ovacionado os oradores, fazendo-se representações na sessão solene a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, zona norte, a União dos Empregados no Comércio do Porto e o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, assim como a imprensa corporativa representada pelos jornais *Luz e Vida*, do Porto, *Empregado no Comércio*, de Coimbra, *Alvorada*, de Setúbal, e *Caixeiro do Sul*, de Beja, tendo a colectividade em festa recebido bastantes saudações de organismos sindicais. No Cine-Club realizou-se, à noite, uma recita pelo grupo dramático dos Empregados no Comércio, do Porto, tendo revertido o produto do espectáculo, que foi imensamente concorrido, a favor da construção do Sanatório dos Empregados no Comércio Tuberculosos de Portugal.

### Uma reclamação justa

Eugenio da Silva Madeira, José Conde Gaona e João Dias Silva enviaram ao actual ministro da Justiça um requerimento reclamando contra o facto de se encontrarem há longos meses na Cadeia Civil do Porto aguardando julgamento.

Já o dissemos e tornamo-lo a repetir: a demora havida no julgamento de presos constitui um verdadeiro crime praticado contra criaturas que, na maioria dos casos, podem estar inocentes.

## A educação infantil e a religião

"Nada é tão criminoso como aproveitar-se da inferioridade da criança para semear em seu cérebro os germens do erro", escreve Ingersoll, um ilustre pensador americano.

Não se imagina o dano que causa às crianças e à geração de que hão de formar parte, impondo-se-lhes ideias preconcebidas, absolutamente falsas, que elas não podem compreender nem discutir, mas penetram profundamente em seu cérebro, donde é quasi impossível desarraigá-las depois, devido a que o cérebro e o coração dum criança são o cérebro e o coração do homem virgem de que nos falou Alfredo Musset.

"O coração do homem virgem é um vaso profundo; quando a primeira água nele vertida é impura, toda a água do mar torna-se insuficiente para lavar a mancha, porque o abismo é imenso e a nodosa está no fundo".

Algumas vezes chega-se a lavar a mancha apreciável que possa cubir o homem, o conhecimento da verdade, mas que lutas interiores! Aqueles que têm recebido uma educação religiosa e lograram dela emancipação, podem dizer das angústias que precederam a vitória. E os que sucumbiram na luta? E aqueles, muito mais numerosos, que não sentiram a necessidade de lutar?

Sem contar os grandes homens como Galileu, a quem a ameaça do tormento fez calar, não vimos um Newton e um Kepler ofuscando uma carreira brilhante pela submissão servil às preocupações religiosas arraigadas em seus cérebros desde a infância? O primeiro tentando conciliar as suas maravilhosas descobertas com as loucuras do Apocalipse, e o segundo atribuindo a uns anjos directores o cuidado de dirigir os movimentos planetários! E em nossos dias, não vimos dois homens de génio lançarem-se em defesa do cristianismo? E a fé e a maneira com que o fazem é verdadeiramente curiosa.

Um, Russel Wallace, o grande naturalista que participa com Darwin da glória da descoberta da selecção natural, baseou sua defesa sobre condições de ordem astronómica, e o seu livro "O lugar do homem no Universo" provou que era tão mau astrónomo como bom naturalista; sua defesa da teoria hebraica, segundo a qual o nosso sistema solar ocupa o centro do universo, demonstrou que desconhecia completamente os princípios da mecânica celeste.

O outro, Lord Kelvin, falecido há onze anos, e que indubitavelmente era o físico mais notável da nossa época, admitia candidamente em suas dissertações religiosas, que era impossível encontrar nas sciências físicas o menor vestígio dum poder criador nem sequer director... mas em seguida acrescentava que a biologia se encarregava de nos dar provas evidentes da existência de um ser supremo. E a biologia era precisamente, — ninguém o ignora na Inglaterra — a sciência que menos conhecia Lord Kelvin.

E que diremos de Pasteur, de quem os cléricos se mostram tão orgulhosos, porque proclamava a sua fé católica por entre as experiências microbianas!

Seria, porventura, o estudo das propriedades devastadoras desses focos videntes de epidemias mortíferas que lhe inspirava admiração pela bondade infinita do criador de todos os seres vivos, do homem como da bactéria?

Há certamente homens de génio e também homens de inteligência mediana que puderam abrir os olhos à razão, graças à constituição especial de seu organismo ou às condições do meio em que vivem; mas os exemplos citados provam suficientemente quão difícil é ao homem maduro em geral desembaraçar-se das preocupações religiosas que se lhe inculcaram na infância.

Objectar-nos-hão que deveríamos começar por demonstrar que incutir na infância princípios religiosos, equivale a semear em seu cérebro os germens do erro.

A demonstração é fácil. Os mil e quinhentos milhões de seres humanos que habitam nosso planeta podem distribuir-se em relação a opiniões religiosas da seguinte maneira:

400 milhões de budistas
400 " " cristãos
250 " " bramanistas
250 " " pagãos
200 " " maometanos

Mas se contarmos as seitas e as subseitas de cada um desses grupos principais, veremos que há no mundo mais de mil dogmas religiosos diferentes que cada um daqueles grupos increpam mutuamente de falsidades e heresias. Admitindo que nem todos sejam falsos, só um pode estar conforme com a verdade que é uma única. Logo, dando à criança ensino religioso, há pelo menos novecentas e noventa e nove vezes probabilidades sobre mil de que se abuse da sua fraqueza para arraigar o erro no seu cérebro.

E, pois, uma das glórias da Escola Moderna, fundada por Francisco Ferrer, haver desterrado de seu programa, não só o ensino de uma religião, como o ensino religioso em geral.

F. Tarrida del Marmol

Astrónomo espanhol

## SOLIDARIEDADE

### Pró-Hilário Gonçalves

Realiza-se nos dias 4 e 5 do próximo mês de Setembro, uma festa de auxílio a Hilário Gonçalves que se encontra preso no Forte de Monsanto.

Haverá a representação de várias peças escolhidas e um concílio poético.

### O apelo dum preso

O camarada Júlio da Anunciação, preso social que há longos meses se encontra em Monsanto, necessitava adquirir um exemplar de A Batalha de 19 de Junho de 1925, por esse número inserir uma local muito útil para a sua defesa. Como esse número se encontra esgotado e por isso a nossa administração não pode fornecer-lho, Júlio da Anunciação e com ele nós também solicitamos a qualquer camarada que em seu poder tenha o referido número do nosso jornal que o ceda, praticando assim um bom acto de solidariedade.

## Vida Sindical

### Câmara Sindical do Trabalho

#### Conselho-Geral

Por motivos que surgiram à última hora, a reunião que estava marcada para terça-feira próxima, fica transferida para quinta-feira.

#### COMUNICAÇÕES

**Compositores tipográficos.** — A assembleia geral, reunida a requerimento de sete sindicatos para se pronunciar sobre a solução dada ao conflito do quadro das *Novidades*, tratou, em primeiro lugar, do officio enviado pela Associação dos Alfaiates, que se ocupava da maneira como o delegado deste Sindicato a C. S. T. votara quando da indicação de dois representantes da referida Associação para a comissão administrativa da Câmara. A direcção explicou que, ao apreciar aquele officio, não vira motivo bastante para retirar a confiança ao delegado, que não tivera o propósito de menosprezar os representantes da Associação dos Alfaiates, pois dera o seu voto a um deles, não o dando aos dois por entender que seria para desejar que um dos cargos fosse desempenhado pelo representante de qualquer outro sindicato. A'ém disso, a direcção considera que a circunstância de não terem sido votados por unanimidade os delegados da referida Associação não deveria ser motivo para que não tivessem aceitado os cargos, desde que haviam sido nomeados por maioria, pois sempre assim tem sucedido em condições idênticas. O delegado do Sindicato confirmou o critério exposto, acrescentando que sobre o caso dera explicações no lugar próprio, pelo que a assembleia ouvida a exposição da direcção e as declarações do delegado à Câmara Sindical, ratificou a este a sua confiança.

Foi em seguida lido o relatório da direcção acerca do conflito das *Novidades*, no qual se descreve pormenorizadamente a intervenção que aquela teve na solução do incidente, as origens deste e a atitude do actual chefe do quadro e de outros associados, terminando a mesma direcção por aprovar o procedimento de alguns consócios que não tiveram a preocupação de proceder de modo a dignificarem-se e a dignificar a classe, razões que a obrigam a apresentar a demissão colectiva. Generalizada a discussão, usou da palavra, pelos convocantes da reunião, Júlio Libânio dos Santos, que criticou não só o procedimento do chefe do quadro das *Novidades*, António Mendes, mas também dos colegas que tendo constituído o quadro do mesmo jornal que há cerca dum ano apear aquele colega do lugar que ora voltou a ocupar, não hesitaram em voltar a trabalhar sob a sua direcção. Seguiu-se no uso da palavra António Mendes, que se defendeu das acusações que lhe vêm sendo feitas, justificando a sua atitude e afirmando que, como tipógrafo consciente, seria incapaz de submeter-se a quaisquer imposições que pudessem colocá-lo em conflito com o Sindicato profissional. Dadas algumas explicações pelo colega Carlos José de Sousa em resposta a considerações feitas por um componente da direcção, foi suspensa a assembleia.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — (Secção do Alto do Pinheiro) — Reuniu-se a comissão reorganizadora, que deu despacho a vários expedientes, aprovando novos socos. Resolveu que as suas reuniões ordinárias passassem para as quintas-feiras.

#### CONVOCAÇÕES

##### REUNEM-SE HOJE:

**Federação Corticeira Nacional.** — Pelas 11 horas, o Conselho Federal na sede da C. G. T., para em definitivo ser tratada a questão crise de trabalho, e outros assuntos importantes. E' indispensável a comparencia de todos os indisciplinados.

**Pintores da Construção Naval.** — Pelas 14 horas, assembleia geral.

**Manipuladores de pão.** — Pelas 19 horas, assembleia geral, para apreciação do balanço de meses anteriores e assuntos colectivos.

**Compositores Tipográficos.** — Pelas 14 horas, assembleia geral, para continuação dos trabalhos.

##### DIAS PROXIMOS

**S. U. C. Civil.** — Secção de Belem. — Terça-feira, pelas 21 horas, assembleia geral, para assuntos de caracter industrial.

**Sindicato Metalúrgico.** — A'amanhã, pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

**Alfaiates.** — A'amanhã, pelas 20 e meia horas, em conjunto, a direcção, conselho fiscal, comissões de propaganda e da Federação do Vestuário, mesa da assembleia geral e delegados à Câmara Sindical do Trabalho.

**Pessoal do Município.** — Terça-feira, pelas 21 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem: preenchimento de cargos vagos, assuntos diversos.

**Empregados Menores do Correio e Telégrafos.** — Reúne amanhã, na sua sede, pelas 21 horas, a assembleia magna dos sócios e não sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o resultado das demarches da comissão encarregada de resolver a questão dos supranumerários.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Para apreciar o resultado dos últimos julgamentos e tratar dum serie de assuntos referentes aos presos e deportados por delito social, reúne o secretariado amanhã, pelas 20 horas. E' indispensável a presença de todos os comissionados.

## Secção Telegráfica

### Federações

#### METALURGICA

**Sindicato de Braga.** — Segue expediente, e officio junto; respondam breve.

**Saul de Sousa.** — Damos nesta data ao pediente ao vosso pedido.